

Seminário da Habitação e Reforma Urbana

O Instituto de Arquitetos do Brasil vem desenvolvendo, há longo tempo, um programa de atividades com o objetivo de conseguir do Governo as medidas indispensáveis para enfrentar o problema da habitação e do planejamento dos aglomerados humanos brasileiros.

Esta atividade do IAB tem sido traduzida pela ação junto ao Poder Público e pelo esclarecimento da população. Grande parte deste trabalho, até agora, está representado na denúncia das péssimas condições de moradia em que vive a maioria dos brasileiros e da desordem urbana que impera na quase totalidade dos nossos núcleos urbanos.

Os arquitetos não ficaram, todavia, restritos unicamente ao campo da denúncia. Têm trabalhado, integrados no seu órgão de classe, junto as autoridades e organismos interessados nos problemas de planejamento urbano e de habitação, visando encontrar uma solução global para a questão. Neste campo, deve ser ressaltada também a ação dos arquitetos que enfrentam, muitas vezes, as soluções de emergência e as medidas isoladas que têm sido tentadas. A sua atuação, nestes casos, é grandemente dificultada pela ausência de uma política de integração destes planos isolados no complexo urbano, pela falta de meios, pela incompreensão da maioria dos administradores e pela ausência de uma verdadeira consciência da complexa questão habitacional. Estes programas de execução imediata, desvinculados de um programa nacional, regional e mesmo, local, tendem muito mais a agravar e a dificultar a atual situação do que resolvê-la.

O incremento populacional violento observado nas últimas décadas, o surto de industrialização e a acelerada deterioração da velha estrutura agrária vêm contribuindo sensivelmente

para o agravamento da crise residencial e para a desordem do espaço físico brasileiro. A ausência de entrosamento entre o planejamento econômico que estabelece a ordem dos grandes investimentos governamentais e o planejamento físico (até agora inexistente) capaz de dar as condições de um ótimo rendimento sócio-econômico a estes investimentos, têm prejudicado imensamente o processo brasileiro de desenvolvimento.

Estes fatores, entretanto, dia a dia somam suas conseqüências de ordem econômicas, sociais e emocionais e passam a pressionar fortemente o governo, forçando-o a buscar, não só uma política capaz de ordenar o crescimento como, principalmente, exigindo dele a execução imediata de programas não — integrados de habitação.

Os aspectos imediatos tem levado, muitas vezes, certas autoridades governamentais a adotar soluções onde não é possível ocultar as facetas do oportunismo e da demagogia.

ATUAÇÃO DO IAB

Na reunião de maio, do Conselho Superior, em Pôrto Alegre, mais uma vez ficou evidenciado o interesse e a preocupação dos arquitetos brasileiros frente a crise de moradias e ausência de planejamento urbano das nossas cidades. Os dois maiores departamentos do IAB, o da Guanabara e o de São Paulo, apresentaram, simultaneamente, propostas no sentido de serem realizadas, com o apoio já assegurado de órgão governamentais, reuniões para debate da questão e estabelecimento de uma política urbana e da habitação.

REFORMA URBANA

O IAB-SP levou à consideração do Conselho Superior uma proposta para

realização de um amplo seminário sobre Reforma Urbana. A proposta fundamentada nos termos da Mensagem Presidencial ao Congresso Nacional, tinha o apoio do Ministro Almino Afonso e visava obter, através do seminário, uma definição clara da reforma urbana brasileira.

HABITAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO

O IAB-GB, por outro lado, propunha a realização de um simpósio, já em fase de organização, capaz de estudar, debater e retirar, igualmente, as bases de uma política nacional de habitação e planejamento urbano. Conta, o IAB-GB, para este empreendimento, com o apoio decidido do Sr. Clidenor Freitas, presidente do IPASE, interessado em obter para a Instituição que dirige, uma linha habitacional sadia e capaz de dar maior rendimento social aos capitais investidos, neste setor, pelo IPASE. Para tanto entrara em entendimentos com o IAB-GB visando a realização de uma reunião de caráter nacional que contasse com a participação de elementos da previdência social, dos órgãos governamentais interessados, de arquitetos, sociólogos, engenheiros e demais profissionais e entidades ligadas ao problema. O seminário contaria ainda com a participação de membros de organismos internacionais como a ONU e a OEA — através dos seus órgãos específicos, o Comitê de Habitação e o CINVA, respectivamente — e de alguns representantes de países estrangeiros.

SEMINÁRIO ÚNICO

O Conselho Superior do IAB, acolhendo as sugestões, recomendou aos dois departamentos que unissem seus esforços num único objetivo de forma

a obter uma contribuição decisiva para o problema que se torna dia a dia mais angustiante.

O IAB-SP e o IAB-GB reuniram-se e já acertaram as bases da realização do seminário que terá a denominação de "Seminário de Habitação e Reforma Urbana", "O Homem, sua Casa, sua Cidade".

ORGANIZAÇÃO E TEMÁRIO

Os trabalhos preliminares para realização do Seminário já foram iniciados e estão em andamento no Rio e em São Paulo, simultaneamente.

O Seminário será realizado em duas etapas, com um único temário, porém com características diversas.

No Rio de Janeiro êle reunir-se-á com um máximo de 40 participantes que trabalharão em regime de tempo integral, durante 48 ou 72 horas em local a ser escolhido. Durante este período, com base na documentação reunida pelo Grupo de Trabalho e nas discussões preliminares que se desenvolverão até à data do Seminário (meados de julho), será discutido o temário que considerará os seguintes aspectos da questão:

I — A situação habitacional do país;

II — A Habitação e o aglomerado humano;

III — Reforma Urbana — Medidas para o estabelecimento de uma Política de Planejamento urbano e de Habitação;

IV — A execução dos programas traçados pela Política de Planejamento Urbano e de Habitação.

Os resultados da discussão do temário e a política dela tirada serão levados a São Paulo onde o Seminário terá o seu âmbito ampliado, procurando abranger tôdas as camadas sociais.

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS

O IAB-SP e o IAB-GB já constituíram grupos de trabalho que sob a coordenação dos arquitetos Jorge Wilhelm e Maurício Nogueira Batista encontram em plena atividade. Reuniões periódicas estão sendo realizadas no Rio e em São Paulo, para receber documentação, teses e depoimentos referentes à habitação e ao planejamento urbano.

GRUPOS DE TRABALHO RIO

No Rio de Janeiro o Grupo de Trabalho, sob a coordenação do arquiteto Maurício Nogueira Batista, tem sua secretaria funcionando no edifício sede do IPASE, 13.º andar, Rua Pedro Lessa. As reuniões são realizadas no IPASE e na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de Guanabara, Av. Rio Branco, 277, grupo 1301.

SÃO PAULO

O Grupo do IAB-SP liderado pelo arquiteto Jorge Wilhelm funciona na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo, Rua Bento Freitas, n.º 306, onde, também, vem sendo realizadas reuniões de estudo do temário e preparação ao Seminário.

REPERCUSSÃO DO SEMINÁRIO

Cartas, pedidos de informações e indicações recebidos de todo o Brasil atestando o grande interesse despertado pelo Seminário. Esta grande repercussão prova a atualidade da iniciativa e a grande oportunidade de debater-se amplamente este aspecto da realidade brasileira.